

Revista

ASGAV & SIPARGS

Av. Mauá, 2011 - 9º andar - CEP 90030-080 - Porto Alegre/RS | www.asgav.com.br



Nº 62/2020

ANO 10

Uma publicação da
Associação Gaúcha
de Avicultura e do Sindicato
da Indústria de Produtos
Avícolas no Estado do Rio
Grande do Sul

**Campanha de
verão da Asgav
incentiva consumo
de carne de frango
e ovos**



Veja também:
Tudo sobre o lançamento do Avisulat 2020

“A vida tem sabor,
a vida tem Agrosul!”



Os reflexos de mais de quatro décadas de sucesso podem ser vistos nas nossas unidades, com suas realidades e perspectivas cada vez mais favoráveis. Buscamos diariamente ser referência pela excelência no atendimento do mercado brasileiro e internacional.

Muito mais que uma Marca

um **LEGADO.**

Na unidade de São Sebastião do Caí, se concentra a moderna planta frigorífica onde são processadas cerca de 180 toneladas de produtos acabados por dia, sendo destes 40% de produtos resfriados e 60% de produtos congelados, centro de distribuição e a fábrica de farinhas.

- Área construída 25.000 m²;
- Fábrica de rações;
- Unidade de armazenamento próprio;
- Produção própria (criadores integrados);
- Mais de 1500 colaboradores;
- Refeitório próprio;
- Mix com mais de 100 produtos.



- 04 | Destaque
- 06 | Economia
- 10 | Qualificação
- 12 | Entrevista
- 16 | Nutrição
- 20 | Mercado
- 24 | Cenário
- 30 | Evento
- 34 | Atividades



Revista ASGAV & SIPARGS

Publicação da Associação Gaúcha de Avicultura e do Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas no Estado do Rio Grande do Sul
Av. Mauá, 2011 - 9º andar - CEP 90030-080 - Porto Alegre / RS
Fone/Fax: +55 (51) 3228-8844 | www.asgav.com.br

Presidente: Nestor Freiburger

Vice-presidente de Secretaria: Titular: Pedro Luís Utzig - Suplente: João Carlos Muller - **Vice-presidente de Finanças:** Titular: Daniel Bampi - Suplente: Milton Stahl Dos Santos - **Vice-presidente de Relações Industriais:** Titular: Magno Milani - Suplente: Sadi Domingos Marcolin - **Vice-presidente Assuntos Fiscais:** Titular: Matheus Thiago Santin - Suplente: Roberto Luiz Khel - **Vice-presidente de Produção e Qualidade:** Titular: Márcio Antônio Ferlin - Suplente: Dirceu Bayer - **Vice-presidente de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social:** Titular: Orlando Carrer - Suplente: Adalberto Danieli - **Conselho Superior:** Antônio Mário Penz Júnior, Eduardo Estin, Ernani Moresco, Ernesto Guarese, Francisco Sérgio Turra, Geraldo Carrer, Heitor José Muller, Margareth Schacht Herrmann, Rui Eduardo Saldanha Vargas - **Diretor Executivo:** José Eduardo dos Santos - **Diretor Técnico:** Mauro Gregory Ferreira - **Conselho Fiscal:** Titulares: Pedro Carrer, Celso Fernando Filippesen, Henrique Roman - Suplentes: Jairo Nienow



Francke - Comunicação Integrada

Rua Almirante Barroso, 710 | Sala 202 | Floresta | Porto Alegre - RS
Fone/Fax: (51) 4066.5520 - www.francke.com.br
Editora: Mariza Franck - Reg. Prof. 8611/RS
Redação: Fernanda Crancio e Thiago Copetti
Diagramação: Alessandro Giongo
Capa: Alessandro Giongo
Comercial: Raquel Diniz



Editorial

Superação e novos desafios

Iniciamos o ano comemorando os resultados positivos em volume e receita das vendas e recuperação das exportações de carne de frango e ovos ao longo de 2019, com prospecção da manutenção desse cenário para 2020, amparado já pelo aumento das exportações registrado em janeiro.

Para 2020, a atenção do setor estará voltada aos novos desafios, ao comportamento do mercado mundial, à necessidade de apostar em novas modalidades de produtos, em sustentabilidade, sanidade e na manutenção da qualidade da nossa produção. Para isso, precisamos também contar com o apoio dos governos, no sentido de implantar ações estratégicas para garantir segurança ao mercado produtor. Trabalhando com unidade, conseguiremos manter o alto patamar produtivo, ampliar parceiros e continuar levando a qualidade da avicultura gaúcha mundo fora.

Nesta primeira edição da Revista da ASGAV do ano, trazemos matérias e entrevistas especiais, como as feitas com o ex-secretário da Agricultura e atual presidente da Assembleia Legislativa, Ernani Polo, e com o decano presidente da ABPA, nosso parceiro Francisco Turra, que deixará o comando da entidade em abril, mantendo um legado fundamental de apoio à cadeia produtiva da proteína. Também traçamos um retrato do cenário do setor, da indústria e falamos de como nos beneficiamos com o aumento da carne bovina.

Registramos ainda eventos realizados no final de ano e prospectamos os próximos, falamos da formalização de importante parceria com o Senai para qualificar a certificação de ovos no Estado e divulgamos nossa tradicional campanha de verão, que incentiva o consumo de frango e de ovos para a prática esportiva e o bem-estar na estação mais quente do ano.

Boa leitura a todos!

Nestor Freiburger

Presidente da ASGAV & SIPARGS



Turra deixa comando da ABPA, mas segue de olho no setor

Atuando há décadas como diplomata da avicultura brasileira, gaúcho passará o comando da entidade para Ricardo Santin, em abril

No dia 15 de abril ele deixa o cargo de presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), mas segue no comando do conselho da entidade e, claro, bem próximo do setor. Francisco Turra definitivamente não conseguiria ficar muito longe de um dos mais representativos segmentos do agronegócio. Quando o assunto é exportações, o frango é o item da pauta nacional com maior número de mercados abertos no exterior. E tem tal expressão, em boa parte, justamente pelo trabalho e parceria de Turra ao longo de muitas décadas, em diferentes esferas e atividades, públicas e privadas.

Quando passar o comando da ABPA ao atual diretor-executivo da entidade, Ricardo Santin, Turra colocará sob sua guarda um setor que responde por um PIB de R\$ 80 bilhões anualmente, o que inclui a riqueza gerada também pela suinocultura, que ele conseguiu unir à avicultura em uma única entidade, ainda mais forte e representativa. Turra foi um dos fundadores da ABPA, depois de já ter ajudado a integrar outras duas entidades, a União Brasileira de Avicultura e a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos em uma única entidade, há dez anos. Na sequência, abraçou também a causa dos suínos, reunindo quase 140 associados, entre empresas de diferentes segmentos da pecuária, grandes frigoríficos e associações regionais.

Turra, com seu amplo conhecimento do setor- já levado ao cargo de ministro da Agricultura entre 1998 e 1999 - se tornou o principal articulador nacional do mercado de carnes, aqui e lá fora. É conhecido por ser hábil nas negociações, quase um diplomata, tanto nas esferas empresariais quanto políticas. Foi sob sua batuta, de certa forma, que a economia da avicultura brasileira deu um voo contrário ao



Foto: Édi Pereira

chamado voo da galinha- que sobe e desce. Desde que assumiu a ABPA, há cerca de dez anos, os números só prosperam.

O mercado avícola rompe fronteiras de mais de uma centena de países, a competitividade mundial do setor é um case de sucesso há anos. Navios carregados com aves brasileiras, boa parte partindo do Rio Grande do Sul, atravessam oceanos com uma carga congelada e todos os custos que isso implica e, ainda assim, mantêm sua competitividade global em termos de preço e qualidade. Fruto, boa parte, de um impressionante mercado internacional aberto ao longo da última década, com a colaboração e diplomacia de Turra,



que tem suas origens na pequena Marau, no Norte do Estado.

O executivo conta que ficará no conselho da entidade, com uma função próxima a Santin, e que irá acompanhar e coordenar o próximo Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (Siavs). Avalia ainda a possibilidade de fazer palestras, consultorias e outras atividades que já começam a lhe demandar, mas confessa que quer ter mais tempo para atividades pessoais, especialmente

para os netos, sete ao todo.

O trabalho de diplomacia internacional pelo frango, dada à alta demanda do setor, seguirá, garante Turra. "Sigo sempre acompanhando muitas questões, não tem como ficar completamente afastado. Há muitas dificuldades que surgem de uma hora para outra, de empresas e burocracias às quais o Brasil ainda está preso, e sempre é necessário monitorar mudanças em curso em diferentes países, o tempo todo", explica.

Executivo destaca mérito da proteína diferenciada brasileira e defende ampliação do mercado indiano

Esse punhado de temas que sempre estão no horizonte, conta Turra, vem, por exemplo, de certificadoras internacionais, de regras que mudam de uma hora para outra, ao bel prazer de governos e mercados locais, certificadoras que querem cobrar mais, acusações de diferentes problemas em um ou outro embarque, que afetam uma empresa e todo o setor. Além de ações movidas pelo Brasil e contra a nação, o país já respondeu por diferentes processos com acusações de dumping na Organização Mundial do Comércio (OMC), conta Turra, sem nunca ter perdido uma causa. "Essa acusação já foi feita, por exemplo, na Ucrânia, África do Sul, China. Nunca sofremos a perda de uma ação por acusação de dumping na OMC. Isso, além de ações internas, quando os países encontram subterfúgios, irregulares, para bloquear importações alegando problemas em um rótulo, sobretaxas de até 100% no produto brasileiro e outras coisas. Isso para parecer que está defendendo o produtor local", conta Turra.

Para o futuro, espera que ocorra com a Índia o que se conquistou na China há dez anos. Em 2009, em missão presidencial como a agora feita por Jair Bolsonaro à Índia, o Brasil abriu o mercado do gigante asiático para seus produtos. "Na Índia, oficialmente, o mercado está aberto. Já até fizemos exportação com a Seara, mas se pagou em determinados produtos até 100% de taxas. É inviável e feito para barrar o produto, mas cremos que isso começara a mudar", pondera o presidente da ABPA.

A mais recente vitória nos tribunais internacionais foi contra a Indonésia. Mas Turra explica que entrar com processo de dumping e vencer é apenas o primeiro passo. Agora, começa uma fase de implementação das regras mundiais, novamente para efetivar a decisão. "Ganhamos, mas ainda não levamos. É mais vontade política do que qualquer outra coisa e uma pressão da população. Quem está pedindo que o frango brasileiro entre lá mais barato são os consumidores. Agora, eles chegam a pagar US\$ 11 o quilo da carne de frango", ressalta Turra.

São os importadores, conta o executivo, que ajudam muito nesses casos internacionais. Na África do Sul, no ano passado, lembra Turra, foi assim. "O país estava colocando barreiras muito pesadas para nós. Ameaçou taxar em até 80%, porque o produto local, ainda muito primário e dependente, pedia proteção do governo, não consegue competir. Lá, quem nos defendeu foram os importadores e os consumidores", narra o presidente da ABPA.

O segredo nacional para tanto sucesso? Turra avalia que é o mesmo diferencial de boa parte da nossa agricultura tropical, que permite uma proteína diferenciada na elaboração. A Embrapa, conta, consegue fazer de pouco menos de 1,7 quilos de ração de milho e farelo soja, 1 quilo de carne. "E produzimos uma proteína saudabilíssima e saborosa. Nosso clima médio anual é de 24 graus, na Rússia, cinco negativos, na China, três positivo, e na Argentina, 14 graus. É uma união de clima e manejo", resume.



Consumo das famílias deve estimular produção industrial em 2020

Perspectiva de alta no PIB para este ano tem origem especialmente na melhora da renda dos brasileiros, com reflexo direto na demanda por alimentos

Ainda que sejam muitas as incertezas sobre os rumos da economia mundial, dadas as crises globais que podem surgir a partir do novo coronavírus, por exemplo, ou oriundas de alguma ação norte-americana no Oriente Médio ou da guerra comercial com a China, a expectativa geral entre economistas é de que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro crescerá em 2020 e seja puxado pelo consumo interno. O que, para a indústria, é um cenário mais do que aguardado.

“Quando olhamos para a atividade econômica vemos 2020 melhor do que o ano de 2019, tanto para a indústria do Brasil como um todo quanto para a do Rio Grande do Sul”, avalia o economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), André Nunes.

O ano de 2019 foi de crescimento muito baixo, com queda na produção industrial muito por conta da mineração em Brumadinho, que derrubou o PIB da indústria em 2019, explica Nunes. Mas há entre os setores muita heterogeneidade, inclusive alguns com crescimentos, por exemplo, como veículos automotores, máquinas e equipamentos, com bom momento no primeiro semestre, principalmente, pondera o economista. “Para 2020, a expectativa da Fiergs é de crescimento um pouco mais homogêneo entre os setores, puxado pela melhora principalmente do mercado interno”, conta Nunes.

Mesmo antes das tensões entre EUA e Irã e, mais recentemente, com a descoberta do coronavírus, diz Nunes, a entidade já não projetava o setor externo contribuindo significativamente em termos de crescimento com a indústria. A expansão deve mesmo depender da melhora do mercado interno e da

retomada gradual do consumo e do mercado de trabalho. “Mas tudo isso é paulatino, a gente vai sair de um crescimento perto de 1% em 2019 para crescer cerca de 2% em 2020. É uma aceleração, mas mesmo assim é um crescimento muito baixo, uma saída muito lenta da crise que vivemos”, resume o economista.

Nunes destaca que desde o ano passado a entidade já trabalhava com uma visão pouco otimista quanto ao cenário externo favorável, com desaceleração da economia mundial e o principal parceiro comercial para produtos manufaturados, a Argentina, sem boas notícias. Sem uma perspectiva positiva no país vizinho, isso fatalmente afeta a indústria. “Claro que é muito difícil prever o futuro, sobre o que vai acontecer com esse vírus. Até o momento, o que se pode dizer é que vai, sim, ter um impacto no primeiro trimestre na economia chinesa, mas ainda insuficiente para trazer o PIB do Brasil para o campo negativo”, projeta Nunes.



André Nunes, economista-chefe da Fiergs

OREGO-STIM™

Naturalmente mais lucrativo.



Consistentemente com alta qualidade, especialista líder no mercado de óleos essenciais, Orego-Stim contém 100% de óleo natural de orégano para promover a saúde intestinal, consequentemente alavancando a produtividade de seus animais.

Para descobrir como Orego-Stim pode ajudar em seu negócio, visite www.anpario.com/orego-stim ou envie um e-mail para orego-stim@anpario.com

 **Anpario**
Nature's Answer



Apesar de a capacidade ociosa atual da indústria ser bastante elevada em diversos setores, explica o economista, o cenário é como um “quebra-cabeça” que ainda precisa ser entendido, compara. Isso porque como a atividade produtiva passa por uma crise muito grande e longa, também ficou muito tempo sem investir. O resultado é uma capacidade ociosa, mas também uma demanda por investimento, que já vem movimentando alguns setores ligados à manutenção de máquinas e equipamentos.

Isso mostra que a indústria trabalha com a perspectiva de maior demanda. E para atendê-la, faz investimentos em máquinas e equipamentos. Segundo Nunes, das empresas gaúchas que fizeram investimentos no ano passado no Rio Grande do Sul, 68% foram para aquisição de máquina e 66% para manutenção e atualização de equipamentos.

Sobre a indústria da alimentação, especificamente, ressalta o economista-chefe da Fiergs, é preciso entender que existem variantes de desempenho entre alimentos in natura - a parte de proteínas, derivados dos grãos - e os itens beneficiados e processados, cujo comportamento de vendas é determinado pelo mercado interno. Neste ano, a aposta da Fiergs é em um crescimento da economia puxado por consumo brasileiro a partir da

melhora no mercado de trabalho e renda. “Tendemos a um momento mais positivo para os alimentos manufaturados, aqueles que a gente tem acesso na gôndola do supermercado e talvez com procura por um mix maior de itens, mas é claro que o cenário externo tem fatores que influenciam nos preços ao consumidor aqui”, ressalta Nunes.

Reflexos esses que podem ser positivos, em alguns casos. Por exemplo: com Estados Unidos vendendo mais soja e milho para a China pode reter mais grãos aqui e deflacionar preços. E reduzir custos para a avicultura. Ou, ao menos, compensar um pouco uma possível alta nos preços com a quebra da safra gaúcha com a estiagem, especialmente no milho. Outro fator a ser observado, pondera o economista, é o mercado de trigo e a situação da economia da Argentina, país do qual importamos o grão e seus derivados. No caso da triticultura a situação um pouco menos favorável, principalmente porque a taxa de câmbio em cenário de incertezas continuará se desvalorizando, avalia. “São vários elementos que temos de olhar dentro do setor de alimentos para entender cada um dos segmentos. Em um resumo geral, porém, deveremos ter uma melhora em relação ao ano passado”, finaliza Nunes.

Crescimento tímido e gradual é a aposta

Um dos poucos representantes de entidades do agronegócio entre os integrantes do Focus, boletim econômico do Banco Central com pesquisas e projeções de mercado, o economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Antônio da Luz, destaca que ainda que seja baixo, o crescimento do PIB em 2020 é realista quanto à situação atual do País. O primeiro empecilho para crescer mais do que os cerca de 2% esperados para o ano começa pela própria qualidade da infraestrutura nacional.

“A perspectiva é que haja melhora do ambiente econômico em 2020, mas não temos como sair crescendo 5% ou 6% ao ano de uma hora para outro. Isso não existe. Não temos a menor condição de fazer isso, independentemente do governante. O Brasil não tem energia elétrica para isso, não tem estrada para isso, entre outros entraves”, explica Luz.

O economista detalha quando o PIB cresce pela via do consumo interno e de forma regular, um dos maiores impactos em termos de indústrias é para o setor de alimentos. E na



atual situação recente de represamento devido à crise dos últimos anos, o setor é um dos primeiros e mais rápidos a se beneficiar e sentir esses reflexos. E como boa parte das famílias deixou de comprar coisas que antes consumia com regularidades, logo que podem retomam essas mesmas compras. “Se eu fazia churrasco todo sábado e passei para um por mês, há uma demanda reprimida. É diferente de nunca ter feito um churrasco e poder começar a fazer. A retomada do consumo é mais rápida do que um novo consumidor no mercado. Esse que deixou de fazer o churrasco vai voltar a fazê-lo assim que puder”, exemplifica Luz.

Como o consumo de alimentos tem proporção muito grande nos gastos das famílias de menor renda, qualquer melhora econômica e acesso ao crédito, esse grupo passa a se alimentar melhor. E na cesta mais cheia voltam a entrar, entre outros itens, mais carnes e leite, por exemplo, e seus derivados de maior valor agregado. Beneficiando produtor, indústria e, claro, o próprio consumidor.



Antônio da Luz, economista-chefe da Farsul

MULTITERM



ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO



EFICIÊNCIA TÉRMICA PARA AVIÁRIOS

A manta de isolamento térmico Multiterm melhora o desempenho do aviário, proporciona melhor conversão alimentar com maior densidade das aves e bem-estar animal, com muito menos custo em energia.

Dados obtidos através de um estudo realizado pela em parceria com a Embrapa, que investe há mais de 20 anos em tecnologia.





OVOS RS no caminho da certificação

Realizada reunião de abertura das atividades para desenvolvimento de certificadora da qualidade de ovos

No dia 31 de janeiro estiveram reunidos na sede da ASGAV, em Porto Alegre, representantes de produtores e empresas, responsáveis técnicos e pesquisadores ligados à postura comercial, bem como membros da equipe do Instituto SENAI de Alimentos e Bebidas para tratar do início do processo de desenvolvimento de certificadora da qualidade para o mercado e produção de ovos.

O grupo, juntamente com o diretor executivo da ASGAV, José Eduardo dos Santos, e a consultora técnica do Programa Ovos RS, Raquel Melchior, compõe o comitê consultivo que irá acompanhar todo o desenvolvimento da metodologia que formará o escopo de avaliação da certificadora.

O projeto foi construído a partir da consolidação do trabalho desenvolvido pelo Programa Ovos RS e dos excelentes resultados constatados pelos envolvidos e pelo serviço oficial. Assim, a busca de uma certificadora trata-se de um passo a mais, que objetiva ampliar as avaliações para atender os diferentes sistemas de criação que estão sendo praticados. "Idealizamos este projeto de certificação, pois constatamos a evolução expressiva dos estabelecimentos que participam do Programa Ovos RS ao longo dos últimos sete anos. Iremos coordenar com o máximo empenho mais esta atividade, no intuito de acelerar a obtenção de incrementos e diferenciais que impulsionem o setor rumo à expansão nas exportações e da qualidade constante do alimento ovo", destacou Santos, que também coordena o Programa Ovos RS.

Ao longo de todo o ano de 2019 foram reunidas informações importantes para a formatação do projeto e feitas tratativas com o Instituto SENAI de Alimentos e Bebidas para sua participação na elaboração desta metodologia e, posteriormente, condução dos trabalhos de certificação. Durante 2020, serão conduzidas as etapas de construção do escopo de avaliação com as contribuições do comitê consultivo e validação dos organismos oficiais de regulamentação do setor, bem como formação da equipe de consultores e auditores. "Nosso cronograma para



desenvolvimento deste projeto é longo, pois pretendemos construir escopos de avaliação que atendam às normativas nacionais vigentes e o que preconizam os órgãos e instituições internacionais para a produção de ovos em diferentes sistemas de criação. A partir de 2021, teremos no mercado um serviço capaz de averiguar as boas práticas de criação, o bem-estar e a sanidade das aves, assegurando ao consumidor um produto de qualidade e que respeita todos os critérios estabelecidos para cada um dos diferentes

“
Nosso cronograma para desenvolvimento deste projeto é longo, pois pretendemos construir escopos de avaliação que atendam as normativas nacionais vigentes e o que preconizam os órgãos e instituições internacionais para a produção de ovos em diferentes sistemas de criação.
”



sistemas de produção de ovos”, comenta Raquel Melchior.

A certificação poderá contemplar estabelecimentos de outras regiões do País e já tem, inclusive, consultas para possível participação.

Também integram o grupo de trabalho, formando o comitê consultivo do projeto, Alessandra Sella, médica veterinária e responsável técnica representante DSM no RS; Flávio Renato Silva, médico veterinário e responsável técnico da NATUROVOS; Fernando Panizzi Sartor, médico veterinário e responsável técnico da OVOS NIENOW; Felipe Fagundes, gerente nacional de Avicultura da ALLTECH; José Francisco Miranda gerente regional/LATAM – DSM; João Dionísio Henn, Doutor em Zootecnia e analista na EMBRAPA; Paula Gabriela S. Pires, Doutora em Zootecnia e pós-doutoranda na University of California – Davis; Raul Filippesen, diretor-proprietário da OVOS FILIPPSEN; Silvia de Carli, médica veterinária e Doutoranda em Ciências Veterinárias na UFRGS; Vanessa Mirela Novatzki, técnica de Alimentos, Controle de Qualidade da BAMPI OVOS; Amanda Queiroz, engenheira de Alimentos do SENAI; e Tânia Menegol, técnica de Alimentos do SENAI.



F FASA





A força da banca ruralista no comando do Legislativo

Ernani Polo, ex-secretário da Agricultura e com fortes raízes no campo, assumiu em fevereiro a presidência da Assembleia Legislativa

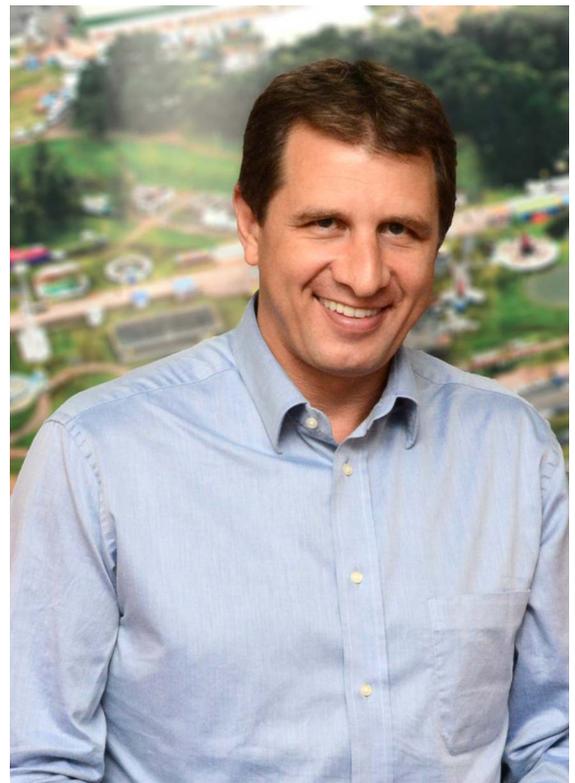
Novo presidente da Assembleia Legislativa para o ano de 2020, o deputado Ernani Polo (PP) tem forte ligação com o agronegócio. Natural do noroeste do Estado, foi secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação no governo de José Ivo Sartori, desenvolvendo projetos como o Agro+RS, o marco legal das florestas plantadas e a Lei do Leite.

Durante a gestão da secretaria, Polo facilitou o licenciamento de silos e armazéns e promoveu a simplificação das normas de irrigação, entre outras ações, como a autoria da Lei nº 15.323, que incluiu o ovo in natura, desidratado e seus derivados no cardápio da merenda escolar da rede pública estadual de ensino. Em 2017, foi escolhido presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Agricultura (Conseagri) e, em 2018, reassumiu a cadeira de deputado estadual, ano em que garantiu o terceiro mandato, com 67.248 votos, o 8º deputado mais votado do Estado.

Em entrevista à Revista da Asgav, Polo falou sobre algumas prioridades de sua gestão como presidente do Legislativo gaúcho ao longo de 2020 e sobre como pretende ajudar a melhorar a competitividade do Estado, contando muito com a força do agronegócio, uma de suas prioridades. "Na Assembleia gaúcha, o agronegócio tem uma forte banca em sua defesa, isso pela própria característica econômica do Estado. E porque a maior parte dos deputados tem sua origem no Interior", destaca o deputado.

O senhor tem com norte de sua gestão na Assembleia o slogan da competitividade, que no campo enfrenta dificuldades, por exemplo, na questão da energia e transporte, entre muito outros. O que é possível fazer, dentro da Assembleia, para

Foto: Fernando Dias



reduzir esses gargalos?

A energia no campo é um gargalo realmente bem importante. Nós temos também no campo uma dificuldade hoje de conectividade, com sinal da internet, e mesmo o sinal de celular em muitas regiões é precário. Isso também, muitas vezes, afasta o filho do agricultor e a própria sucessão familiar. Então, são pontos fundamentais a energia, a tecnologia no campo, internet, conectividade em geral. Na questão das estradas, temos duas situações. Temos as estradas pavimentadas, muitas em

precárias condições, e estradas estaduais não pavimentadas, onde é uma responsabilidade do Estado fazer manutenção. E temos muitas vicinais municipais, onde os municípios que devem fazer essa ligação direta com as estradas principais. Nossa infraestrutura, em geral, é precária e enfrenta muitas dificuldades. O principal modal de escoamento da nossa produção de transporte é feito em rodovias e com dificuldades enormes de conservação de manutenção. O que eu tenho defendido na área da infraestrutura é que o Estado deveria criar um fundo para específico para ter condições de fazer a manutenção das rodovias. O que normalmente acontece? Você faz uma estrada nova e acaba não dando manutenção, só entrando nela novamente quando está praticamente detonada já. Aí recupera a rodovia e faz uma restauração, e depois se esquece de dar manutenção novamente. Isso não é uma crítica direta de que o governo esquece por que quer, é porque não tem recurso disponível. Deveríamos ter um fundo com recursos disponíveis para além da construção de uma rodovia. Com restauração e manutenção o Estado economizaria recursos. A manutenção sendo feita tem um custo bem baixo, implica muito menos dinheiro do que depois ter que fazer uma rodovia nova porque ela ficou totalmente deteriorada. No ranking nacional somos o 18º Estado em qualidade de infraestrutura, o que é um indicativo muito importante para decisão de investimentos. Se você tem uma infraestrutura melhor também acaba atraindo investidores. Então, é um dos grandes gargalos que, sem dúvida, se tem que resolver. Mas também é um desafio grande melhorar essas condições.

No caso das estradas vicinais, uma das grandes queixas de produtores, o que se poderia fazer, já que ficam fora das concessões de pedágio, por exemplo?

A gente reconhece o esforço que os prefeitos e as administrações municipais têm feito em buscar recursos. Eu acredito que a própria bancada federal tem sido muito parceira em destinar recursos para que o agricultor tenha efetivamente a condição de escoamento da produção do frango, do suíno, do leite, que muitas vezes, quase que diariamente, precisa de alguém indo e vindo com seu veículo, carregando ração, animais. É um desafio grande e tenho

acompanhado alguns exemplos de municípios que estão já partindo para uma pavimentação com pedra irregular, onde se tira aquela manutenção permanente. Se você vai lá e recupera a estrada só com um cascalhamento, a chuva vai estragando, vai gerando dificuldades. Tem municípios que estão conseguindo investir em pavimentação com pedra irregular, um trabalho mais duradouro. Mas é realmente uma necessidade de ter condições melhores para o escoamento da produção agrícola, em geral.

Na questão do milho, que é um tema fundamental para a avicultura, o senhor já defendeu algumas medidas de estímulo à produção como forma de garantir tanto fornecimento quanto preços a um dos principais insumos do setor. O que se pode fazer nesse sentido?

Na verdade, o trabalho que tem que ser feito é de conscientização. Está em desenvolvimento pela atual Secretaria de Agricultura exatamente um programa visando estimular o aumento do plantio da área de milho aqui no Rio Grande do Sul. Enquanto estive na pasta, durante governo Sartori, trabalhamos muito com foco na conservação do solo e da água para produzir melhor, mostrando a importância do milho na rotação de culturas, o que ele contribui para melhoria do solo para uma melhor matéria orgânica, para a própria cultura e para as outras. O milho tem um sistema radicular que é muito importante e auxilia na descompactação do solo. Hoje, o solo descompactado é um fator de degradação de erosão. Então, a rotação de culturas, com o milho, é fundamental. Dá inclusive condições de o agricultor colher bem e depois ter mais produtividade na soja quando se faz a rotação. São recomendações agronômicas, simplesmente. Agora o Programa Pró-Milho, do atual governo, converge nessa mesma direção. Temos grande consumo aqui do milho pelas cadeias produtivas de suíno, de frango e de leite e não somos autossuficientes na produção. Por outro lado, as recomendações agronômicas indicam que 25% da área deveriam ser plantado com o milho em quatro anos, mas estamos bem abaixo desse percentual. O estímulo à produção de milho é importante para as cadeias produtivas da proteína animal com um todo e também muito importante para melhoria das condições do solo em geral.



Alguma experiência da Secretaria de Agricultura que o senhor tenha implantado e gostaria de ver ampliada, ter continuidade, e que o senhor trará para ser defendida no Legislativo?

Fizemos ações importantes, mas quero reconhecer a participação de muitas entidades conosco, participando da gestão. E a Asgav é um exemplo disso, como entidade que esteve lá permanentemente conosco, assim como posso citar entidades como o Fundesa, que foi fundamental. Conseguimos implementar algumas modificações no sentido da modernização da estrutura pública, como aquela construção para a possibilidade do médico veterinário particular poder prestar serviço nos estabelecimentos, na área de inspeção. Tentamos destravar e dar condições para os empreendedores avançarem nos seus negócios. Eles tinham, e têm, dificuldades de ampliar a produção, em alguns casos, porque o Estado não disponibilizava servidores e não oferta por não ter condições. O empreendedor, por exemplo, não tinha como colocar o seu negócio em funcionamento ou ampliar e criamos uma legislação que possibilita que médicos veterinários privados, muitos deles formados e qualificados e sem trabalho, possam fazer seu credenciamento e atuar nas habilitações do poder público e prestar serviço na área de inspeção. Eu acho que esse é um conceito novo. Vários países já adotam isso, sendo reconhecidos pela própria Organização Mundial de Saúde Animal. Isso é um avanço.

E como está o andamento deste projeto, ele efetivamente já colocou mais veterinários particulares atuando nas inspeções?

Ele está em curso, está avançando. Sempre tem aquelas dificuldades de implantação. É um modelo novo por aqui, apesar de já existir em alguns estados brasileiros. A implementação sempre é gradativa. Tivemos uma inovação, que considero um exemplo. Apesar de atingir só um determinado setor, serve como modelo de inovação, que foi o aplicativo Galope. Ele possibilita a emissão da guia de trânsito do animal pelo aplicativo de celular. Não necessitando mais o proprietário do cavalo, por exemplo, ir até a inspetoria veterinária para que um servidor faça a impressão de uma folha para direcionar o animal para participar de um evento, no caso dos equinos. O aplicativo é um exemplo do quanto podemos evoluir e modernizar a estrutura pública para diminuir a burocracia e ser mais eficiente e

resolver mais rápido a demanda ao cidadão por parte do poder público.

Outra questão, a da vacinação da aftosa. Qual é sua avaliação sobre o que deve ocorrer ao longo do ano, para onde caminhamos? Precisamos de mais fiscais e veículos para a fiscalização por exemplo.

Estamos avançando na direção que precisamos ir, na evolução do status sanitário. No período em que fiquei na Agricultura trabalhamos muito com esse foco e, antes de nós outros governos, outros secretários também trabalharam na mesma direção, é importante salientar isso. É um processo que vem evoluindo nos últimos 20 anos com a participação do setor privado também, e muito importante. No período em que estava na pasta tomamos a decisão, em conjunto com as entidades, de trazer o Ministério da Agricultura aqui para fazer uma auditoria e verificar as reais condições de buscar o avanço do status. O mundo todo trabalha com esse foco. Países que têm um status sanitário mais elevado abrem mais possibilidades de comercializar seus produtos. O RS é um estado que tem uma produção muito forte na proteína animal. E temos a possibilidade clara de avançar. Claro que, para isso, temos que fazer algumas lições de casa, como melhorar a infraestrutura na questão do pessoal, de veículos. Precisamos definir o que deve ser feito para avançarmos e nos tornarmos um estado livre de aftosa sem vacinação. Acho que

“
Fizemos ações importantes, mas quero reconhecer a participação de muitas entidades conosco, participando da gestão. E a Asgav é um exemplo disso, como entidade que esteve lá permanentemente conosco.
”



perdemos tempo demais no passado discutindo, vendo quem era contra e quem era a favor, quando na verdade deveríamos ter centrado nossa energia no que precisava ser implementado para evoluir. O Paraná já está praticamente lá. Não vacina mais, vai atingir o status sanitário de livre de aftosa sem vacinação e nós não podemos ficar isolados nesse processo. E com um status sanitário mais elevado, você abre possibilidades de outros mercados, fica menos dependente de um mercado só. É ruim quando você encaminha ou exporta a sua produção para poucos mercados onde, se der um problema fora do seu controle, uma questão de mercado, de compra de produtos, de sanidade, você acaba de fora. Se você tem os mercados mais diluídos, uma gama maior de possibilidades, se houver uma dificuldade em um local você tem outras janelas, outros espaços para poder colocar produtos. A evolução do status sanitário sempre é muito importante e bem-vinda.

“
Países que têm um status sanitário mais elevado abrem mais possibilidades de comercializar seus produtos. O RS é um estado que tem uma produção muito forte na proteína animal. E temos a possibilidade clara de avançar.
”



**FEITOS COM TODO CUIDADO E CARINHO
PARA VOCÊ SÓ SE PREOCUPAR EM ESCOLHER
A GEMA MOLINHA OU DURINHA**



Lavados e Higienizados

Maior segurança alimentar para sua família.



Validade na casca

Os ovos saem da Natuovos com validade impressa na casca.

www.natuovos.com.br   /natuovos

Apoiador Premium:





CAMPANHA DE VERÃO INCENTIVA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM CONSUMO DE FRANGO

Desde o dia 15 de dezembro, a ASGAV vem promovendo a terceira edição da sua Campanha de Verão, incentivando o consumo de carne de frango e evidenciando os esportes da estação. A mobilização se estenderá até o mês de março.

A proposta desta edição é intensificar as promoções com outdoors dispostos nas estradas que levam ao litoral, com divulgação nas redes sociais, em especial no Facebook, Instagram e Youtube, onde a informação se multiplica com muita velocidade, atraindo a atenção do grande público. Complementam a divulgação comerciais veiculados em rádios de grande audiência durante o verão. “As duas edições anteriores da campanha, nas quais contamos com o importante apoio da COBB, foram muito positivas e com repercussão até no exterior, e incentivar o consumo de nossos produtos é ponto chave para nossa evolução”, comenta Eduardo Santos, executivo da ASGAV e coordenador da campanha.

O tema neste verão está focado na alimentação saudável, nutritiva e nos esportes praticados na estação, como surfe, vôlei de praia, caminhadas, corridas, etc. Além da promoção, o objetivo da ASGAV também é o de ajudar o consumidor a buscar opções saudáveis, nutritivas e mais leves também para o bolso, principalmente em épocas de preços altos e

aumento de exportações de outras proteínas.

O lançamento oficial da campanha ocorreu no dia 13 de dezembro, em evento na sede da ASGAV/SIPARGS, em Porto Alegre, que contou com a participação do vice-presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, que assumirá o comando da entidade a partir de abril.

Essas ações no âmbito institucional levam informações uniformes à população, derrubando mitos e paradigmas sobre a produção e a qualidade da carne de frango inspecionada e produzida no Estado. “O mito do hormônio é coisa do passado, nenhuma ave de corte é produzida com uso de hormônios e isso tudo, informações científicas e fundamentadas comprovam. Assim, podemos consumir carne de frango sem medo e sem culpa”, registra Nestor Freiburger, presidente da ASGAV/SIPARGS.

As campanhas de incentivo ao consumo de carne de frango e ovos das edições anteriores obtiveram resultados muito satisfatórios, e certamente, têm colaborado para que, a cada verão, a carne de frango esteja mais presente nas mais variadas refeições da estação.

Você também pode acompanhar as dicas para manter uma boa alimentação durante o verão por meio do site e das redes sociais da ASGAV: www.asgav.com.br, Instagram: @asgav_rs, facebook.com/asgavrs.



Anúncios da campanha

VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!
A carne de frango é leve e rica em nutrientes!

Depois do jogo com os amigos, é hora de uma boa alimentação!

asgavrs | asgav_rs | www.asgav.com.br

VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!
A carne de frango é leve e rica em nutrientes!

Depois de muitas ondas é hora de uma boa alimentação!

asgavrs | asgav_rs | www.asgav.com.br

VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!
A carne de frango é leve e rica em nutrientes!

Depois dessa corridinha, nós merecemos uma boa refeição!

asgavrs | asgav_rs | www.asgav.com.br



innovax[®]
ND-IBD

3x mais inovação

MSD
Saúde Animal

CONTEÚDO: 2,000 ccs
INNOVAX[®] ND-IBD
USO VETERINÁRIO
Conservar em refrigeração (2-8 °C).

Apoiador Premium:





OVOS RS DESTACA VERÃO 2020 COM SAÚDE, ESPORTE E NUTRIÇÃO

Na mesma linha da campanha de verão de incentivo ao consumo de carne de frango, o Programa Ovos RS também vem promovendo a importância dos ovos na alimentação, principalmente para a prática dos esportes da estação e manutenção de uma dieta boa, leve e equilibrada.

As atividades promocionais iniciaram no dia 19 de dezembro e se estendem até março, com o objetivo de incentivar o consumo de ovos no verão. A proposta desta etapa é intensificar as promoções nas redes sociais, em especial no Facebook, Instagram e Youtube, reforçadas por meio de comerciais em rádios, outdoors e distribuição de brindes nas praias.

O tema da campanha está focado na alimentação saudável, nutritiva e nos esportes

praticados na estação. O Programa Ovos RS também estará ajudando o consumidor a buscar nas embalagens de ovos o selo Ovos RS, que garante mais sanidade e qualidade do produto. "Assim como a promoção do consumo de carne de frango que lançamos, seguiremos na mesma linha com os ovos, incentivando o consumo no verão. Teremos ainda atividades e muita promoção", destaca Eduardo Santos, diretor executivo e coordenador das campanhas da ASGAV e do Programa OVOS RS.

Segundo ele, as campanhas de incentivo ao consumo de ovos das edições anteriores obtiveram resultados muito satisfatórios, e certamente, a cada verão o produto estará mais presente nas mais variadas refeições da estação.

Anúncios da campanha

VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!
Uma refeição com ovos é saudável e rica em nutrientes!
Procure o Selo Ovos RS nas embalagens

Depois de muitas ondas é hora de uma boa alimentação!

asgav OVOS-RS TIEO

f ovosrs @ovosrs www.ovosrs.com.br

VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!
Uma refeição com ovos é saudável e rica em nutrientes!
Procure o Selo Ovos RS nas embalagens

Depois de muitas ondas é hora de uma boa alimentação!

asgav OVOS-RS TIEO

f ovosrs @ovosrs www.ovosrs.com.br

VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!
Uma refeição com ovos é saudável e rica em nutrientes!
Procure o Selo Ovos RS nas embalagens

Depois dessa corridinha, nós merecemos uma boa refeição!

asgav OVOS-RS TIEO

f ovosrs @ovosrs www.ovosrs.com.br

VERÃO 2020 COM SAÚDE E NUTRIÇÃO!
Uma refeição com ovos é saudável e rica em nutrientes!
Procure o Selo Ovos RS nas embalagens

Depois do jogo com os amigos, é hora de uma boa alimentação!

asgav OVOS-RS TIEO

f ovosrs @ovosrs www.ovosrs.com.br

AVIÁRIOS METÁLICOS CLIMATIZADOS

querofazenda.com

 PRATICIDADE



 SEGURANÇA



 DURABILIDADE

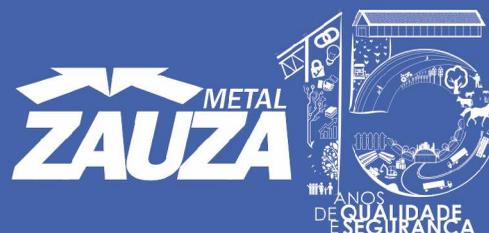


Desde 2001 construímos uma filosofia de trabalho que prioriza a qualidade para bem atender nossos clientes em estruturas metálicas para aviários e pavilhões.

Com trabalhos realizados em mais de 130 municípios gaúchos e em outros 7 estados brasileiros, nos destacamos pela qualidade dos materiais e eficiência de nossos funcionários, fatores que garantem nossa competitividade no mercado com o maior diferencial, nosso prazo de entrega de apenas 15 DIAS

Nossas experientes equipes estão sempre prontas para lhe atender.

FALE CONOSCO!



54 - 3351 14 44 WWW.METALZAUZA.COM.BR



Alta da carne bovina estimula procura por frango

Aves ganham mais espaço no carrinho de compras do consumidor desde o final do ano passado

A repentina e elevada alta nos cortes de carnes bovinas no último trimestre de 2019 estimulou os consumidores a buscarem mais frango como opção de proteína animal no prato. Ainda que a carne de gado tradicionalmente já tenha custo bem maior do que as demais, o aumento de cerca de 30% nos preços em poucas semanas assustou muitos brasileiros na hora de colocar o produto no carrinho de compras. E boa parte desse consumo, em supermercados e açougues, migrou para as aves.

Presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antonio Cesa Longo conta que, entre dezembro e janeiro, o setor comumente se preparou para uma demanda maior no consumo de carnes, no entanto, essa expectativa no ano passado foi afetada pela inflação no mais típico prato gaúcho, o churrasco. "O setor avícola, principalmente, foi onde os supermercados e os consumidores encontraram um foco para migrar vendas e compras. O consumidor sempre tem a mesma renda e expectativa de consumo. Se muda algo, tanto o consumidor quanto o empresário migram de foco e ambos apostaram no mercado de frango", explica Longo.

A venda de aves, diz o empresário, chegou a crescer até 40% nos últimos meses,

enquanto que a carne bovina teve queda de quase 30% na venda, de acordo com a Agas. Com um pequeno incremento também no comércio de suínos, as proteínas animais, somadas, venderam 5% a mais no ano passado. "Diminuiu bovino e aumentou frango. Em janeiro, o bovino teve uma pequena queda nos preços, mas o frango segue em alta", comenta o presidente da Agas.

Longo avalia que houve aumento também nos derivados do frango, industrializados e embalados. Isso porque o setor buscou no frango a compensação para uma possível queda na procura por proteína animal, o que não aconteceu. Em dezembro, historicamente, a carne bovina abocanhava 55% do consumo. No ano passado, com valores inflacionados, os cortes bovinos responderam por 43% da venda. Longo destaca que o frango ganhou ao menos parte desse espaço no carrinho e nas refeições dos brasileiros. "De um percentual normalmente próximo de 20% dos negócios, as aves chegaram à cerca para 25% em dezembro de 2019", ressalta o empresário.

O aumento de preços, ao produtor e ao consumidor, foi generalizado nas proteínas animais no ano passado. Um fato que teve como determinante as exportações para a China, após a peste suína africana dizimar o plantel suíno do



gigante asiático e cujos efeitos respingaram no mercado interno brasileiro. Em 2019, o carro-chefe das exportações para a China foram os cortes suínos, mas bovinos e frango também ganharam mercado lá fora, destaca André Braz, coordenador do levantamento de Índice de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre). Braz explica que a carne de frango tem um peso menor no orçamento familiar e é uma boa fonte de proteínas para famílias de baixa renda. "Sempre que a carne bovina sobe de preço, a carne de frango ganha mais espaço na cesta do consumidor por ser mais barata, as pessoas gostam e faz parte do efeito substituição", diz o analista de inflação.



André Braz, coordenador do levantamento de Índice de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre)

CICLO DE 100 SEMANAS DE IDADE COM PRODUÇÃO DE OVOS COM QUALIDADE.

A DSM desenvolveu tecnologias que sustentam o potencial genético das linhagens tornando o ciclo de 100 semanas uma realidade! Isso significa mais eficiência na produção, com qualidade da casca e na coloração da gema, além de segurança alimentar.

Fale conosco e produza mais:
america-latina.dnp@dsm.com
Tel.: 11 3760-6300

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.™



Apoiador Premium:





É o mesmo que ocorre muito com os hortifruti-granjeiros, por exemplo, em épocas de entressafra. Quando algo sobe demais e pode ser trocado por algo mais em conta, na mesma linha ou similar. E os índices do IPC/IBRE mostram que essa adaptação foi necessária para muitas famílias brasileiras. O levantamento da FGV mostra que em 2019 a carne bovina chegou às gôndolas dos supermercados com alta de 29,7% em 12 meses, o frango inteiro com 12,5% e em pedaços, 11,7%. Braz ressalta que são todos aumentos fortes em um ano em que a inflação fechou em 4,1%. Ou seja, a carne bovina subiu quase seis vezes acima da inflação de todo o ano passado. A carne suína também teve alta de dois dígitos, em 20,5%, a segunda que mais subiu em 2019.

“Mas claro que o frango também é mais sensível ao preço das rações, e a principal delas, o milho, e mesmo a soja, podem influenciar nos preços finais e impactar no consumidor. Olhando o índice de preços ao produtor da FGV, o milho subiu 31% em 2019 e soja 13,4% no ano passado. E com rações mais caras

haverá alta no custo de criação de aves e suínos, o que pode ser um desafio a mais para manutenção de preços”, alerta Braz.

As aves vivas subiram ao produtor 14,7% em 2019, também segundo levantamento da FGV, e foi basicamente o que se viu de reflexo na gôndola. Ou seja, algum repasse do ano passado já foi para o consumidor, mas ainda podem surgir novos repasses à frente no segmento da avicultura, opina o coordenador do IPC/IBRE. Ele ressalta que os aumentos na carne bovina já estão perdendo fôlego e que, ao longo de fevereiro pode começar a haver retração, devolvendo boa parte de toda a inflação acumulada nos últimos cinco meses. “Mas quedas tímidas, ainda. O consumidor deve seguir focado na carne de frango, principalmente neste primeiro período de quedas, que serão menores. Seguindo a queda nos cortes bovinos, haverá retração nas aves. O produtor tem de estar atento aos preços da carne bovina para não fazer uma escala de produção maior no momento em que o consumo estiver em queda”, analisa Braz.

Aumento também foi registrado na procura por ovos, mas cenário ainda exige cautela

Além dos ganhos de mercado das aves em si, o presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Nestor Freiburger, destaca que a alta nos preços da carne bovina fez com que o consumidor optasse por outras proteínas e, inclusive, ampliasse na dieta o consumo de ovos. E como o mercado avícola é significativamente afetado pela lei da demanda e oferta, os preços também acabaram subindo, melhorando parcialmente o resultado para o setor.

“Com certeza não foi o único fator, mas o aumento da carne bovina contribuiu para recuperação. Tivemos também a crise da peste suína africana na China, que fez com que este mercado passasse a importar com mais intensidade carnes do Brasil, aumentando a concorrência e influenciando na oscilação de preços”, explica o presidente da Asgav.

Sobre o futuro, Freiburger avalia que



Nestor Freiburger, presidente da ASGAV

ainda não há perspectivas de baixas significativas, apenas parciais, no cenário de custos e preços da arroba do gado. Consequentemente, também não deve baixar de forma mais representativa no valor cobrado do consumidor final, o que leva a demanda por frango e ovos a continuar pelo menos regular em 2020, com picos de alta. O que é positivo, destaca Freiberger, para potencializar e alavancar indústrias do setor, fortalecer os negócios e trazer novas alternativas para o consumidor. "Os consumidores buscam produtos mais elaborados, embalagens mais práticas, portfólios de produtos variados e, acima de tudo, produtos de qualidade", analisa o presidente da Asgav.

O momento, porém, é de cautela. O dirigente ressalta que é necessário manter um controle da produção sempre atualizado e prevendo os altos e baixos do mercado. "A China tem políticas imprevisíveis, ainda mais quando negociam a retomada do acordo bilateral com

Estados Unidos, e, além disso, temos sofrido o impacto da alta do milho, fretes e outras dificuldades. Então, não vivemos em total estabilidade", alerta o presidente da Asgav.

“
Os consumidores buscam produtos mais elaborados, embalagens mais práticas, portfólios de produtos variados e, acima de tudo, produtos de qualidade.
”

MOBA

ACABE COM A CONTAMINAÇÃO CRUZADA!

MOBA HIGIENE 2.0:

REDUZA O RISCO DE SALMONELLA POR CONTAMINAÇÃO CRUZADA NA PRIMEIRA ETAPA!

Os desafios dos nossos clientes são o nosso ponto de partida para a concepção de novas soluções. Os produtores do setor alimentício exigem soluções mais higiênicas para garantir a segurança alimentar. A mais recente inovação da Moba remove os ovos sujos e contaminados antes que atinjam a área limpa. Com esse sistema os ovos não atingirão a zona de produção, o que significa redução nos riscos de contaminação cruzada.



Multi outlet

moba.net

Contate nosso representante no Brasil:
MRE TECHNOLOGY
Av. Doria, 40 – Vila Alexandria
São Paulo/SP
CEP 04635-070

Telefone: +55 11 5033-3010
E-mail equipamentos@mretec.com.br

Apoiador Premium:





Mercado avícola nacional cresceu em 2019 e estima manter patamar elevado

Somente em dezembro, receita de embarques de carne de frango aumentou 6,4%, registrando o melhor desempenho ao longo do ano

O ano de 2019 foi positivo no volume e na receita das vendas e exportações de carne de frango (in natura e processada) no Brasil. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), foram exportadas 4,212 milhões de toneladas, 2,8% a mais do que o registrado em 2018, quando 4,1 milhões de toneladas foram embarcadas para outros destinos. Em receita, as vendas do setor somaram no ano US\$ 6,994 bilhões, 6,4% a mais do que o alcançado em 2018, com US\$ 6,570 bilhões. Para 2020, a previsão é de que a produção e a exportação avícola mantenham o mesmo patamar elevado.

Apenas em dezembro passado, a alta nas exportações chegou a 9,6%, com US\$ 636 milhões comercializados, 391,9 mil toneladas embarcadas, 11,2% a mais do que no mesmo período de 2018, e o melhor desempenho mensal registrado ao longo de 2019, com a China assumindo a liderança entre os destinos internacionais. "A crise sanitária que impactou a suinocultura chinesa também influenciou o aumento das exportações de carne de frango. É o maior volume anual já exportado para a China desde a abertura do mercado em 2009 - 585,3 mil toneladas, volume 34% superior ao realizado em 2018- e houve uma notável elevação do ritmo no fim de ano", destaca Ricardo Santin, diretor-executivo da ABPA.

Entre os demais mercados, destacaram-se ainda as vendas para o Japão, os Emirados Árabes Unidos e o Iêmen, que devem se manter como potenciais mercados ao longo do ano. "O fluxo das exportações, em especial para a Ásia e Oriente Médio, deve seguir positivo em 2020. O mercado internacional de proteína animal está pressionado pela demanda da Ásia, em especial", analisa Francisco Turra, presidente da ABPA.

Os registros da produção de frango no final do ano passado apontavam o indicativo de

um crescimento em torno de 2,3%, fechando 2019 em 13,15 milhões de toneladas, com o consumo per capita aumentando 2,2% em relação à 2018, com 42,6 quilos per capita/ano. Para a produção de ovos, a estimativa era de chegar a um aumento de até 10% em relação a 2018, chegando a 49 bilhões de unidades, e com um consumo per capita estimado em 230 unidades.

Quanto aos preços praticados no mercado interno, houve um aumento dos produtos, em decorrência de fatores como a crise sanitária na China e focos de Peste Suína Africana, que elevaram as importações chinesas de carne suína, impactando também na produção avícola e bovina. A elevação do preço bovino, influenciado também por fatores climáticos, foi outro fator de aumento nos preços de aves e suínos, além do aumento do custo de produção, com a alta registrada no preço do milho. O câmbio elevado também tornou os negócios internacionais mais atraentes.

“
A crise sanitária que impactou a suinocultura chinesa também influenciou o aumento das exportações de carne de frango.
”

nutrifrango.com.br
f i nutrifrango



SABOR, SAÚDE E QUALIDADE NOS CONECTAM.

Há 26 anos, a Nutrifrango sabe que conectar-se com o sabor é o caminho para uma vida mais feliz, gostosa e saudável. Conte com a gente para se conectar de verdade com os sabores e às pessoas da sua vida. Nutrifrango, o sabor nos conecta.

Nutrifrango

(51)3569.1099

BR116, Km 210, nº1087 | Picada São Paulo

Morro Reuter / RS



Para 2020, a previsão é de que a produção e a exportação de carne de frango mantenham um ritmo positivo, já que os últimos meses de 2019 foram de patamar elevado na produção e exportação, acompanhando a forte retomada dos últimos trimestres. "Temos de comemorar. Depois de quatro anos difíceis, reagimos e fechamos 2019 em alta", comentou o presidente da ABPA, enfatizando a forte entrada da

China no mercado nacional, ampliando em 28% a comercialização de carnes de frango. Segundo Turra, tudo indica que o mercado da proteína animal será "excepcional" nos próximos anos, dando margem ainda para a busca de novas parcerias com a Ásia e mantendo o consumo interno também aquecido. "O Brasil é uma das reservas da produção de alimentos do mundo", destacou o presidente da ABPA.

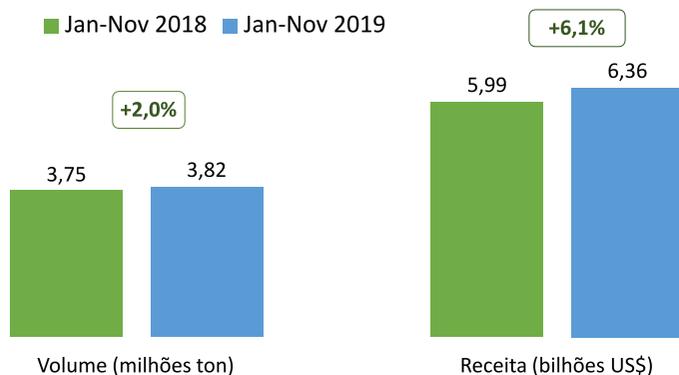
Carne de frango	2018	2019	Varição
Produção (milhões toneladas)	12,855	13,150	+ 2,3 %
Exportação (milhões toneladas)	4,100	4,100 – 4,200	até 2,4%
Consumo per capita (kg/hab)	41,7	42,6	+ 2,2%

Fonte: ABPA; SECEX

Ovos	2018	2019	Var. 2018/19
Produção (bilhões unidades)	44,48	49	+ 10%
Consumo per capita (unidades/hab)	212	230	+ 9%
Exportação (mil toneladas)	11,671	7 - 8	-30% a -32%

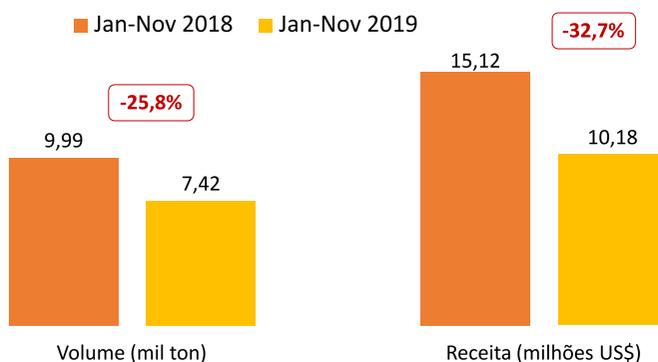
Fonte: ABPA; SECEX

Exportação de carne de frango | 2018 x 2019



Fonte: SECEX

Exportação de ovos | 2018 x 2019



Fonte: SECEX

NUTRIÇÃO DE ALTO DESEMPENHO

PARA OS MELHORES RESULTADOS NA AVICULTURA.



Consulte nosso departamento de Nutrição:

0800 031 5959 | **(31) 98202-8866** 

www.vaccinar.com.br

VACCINAR

nutrição e saúde animal



RAÇÕES • NÚCLEOS • CONCENTRADOS • PREMIXES • MATÉRIAS-PRIMAS • PRODUTOS PERSONALIZADOS



Ano de superação para a avicultura gaúcha dá margem para busca de novos desafios em 2020

Mercado espera novidades em produtos, compromisso com sustentabilidade e qualidade contínua na produção

Para a avicultura gaúcha o ano foi de recuperação das exportações em relação a 2018 e de aumento de faturamento. Os abates chegaram a 819 milhões de aves no Estado, um crescimento de 3,62%, colaborando para que 2019 fosse, segundo o presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV), Nestor Freiburger, marcado por superação. Para 2020, a atenção do setor estará voltada aos novos desafios.

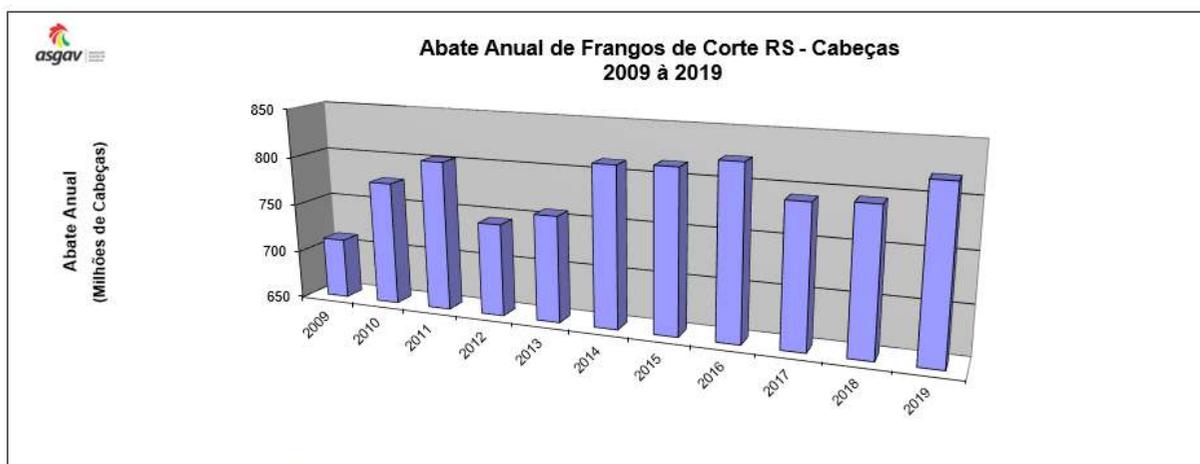
Segundo o dirigente, as dificuldades do setor ao longo de 2019 foram consequência, entre outras coisas, dos embargos da União Europeia e dos desdobramentos da Operação Carne Fraca, bem como das adequações aos novos governos estadual e federal. Além disso, mudanças de leis e regulamentações que regem boa parte das atividades vêm trazendo dúvidas e impactos em todo o processo produtivo. "Acredito que a conscientização do setor quanto às adequações e medidas de biossegurança e o fortalecimento das atividades de prevenção foram pontos de destaque em 2019. Avançamos muito nesta área, mas a atenção precisa ser permanente", destaca Freiburger.

O consumo de carne de frango também foi afetado pelo aumento do preço da carne de gado no País, o que fez com que a procura por carne avícola e ovos crescessem entre os gaúchos e brasileiros. Para 2020, ele alerta para a necessidade de atenção ao comportamento do mercado mundial, principalmente a China - recém-afetado pelo coronavírus-, que impacta muito quando redefine suas políticas e aquisições, e diz que o mercado espera novas modalidades de produtos,

compromisso com sustentabilidade e qualidade contínua na produção. "A sanidade continuará sendo ponto de máxima atenção, devido enfermidades que se alastram no setor de suínos no exterior, fator que requer atenção de nossas medidas de prevenção e a própria Influenza Aviária que circula em alguns países", comenta.

O presidente da ASGAV também defende que os setores do agronegócio precisam adotar novas plataformas de planejamento, envolvendo governos e políticos no sentido de implantar ações estratégicas a curto, médio e longo prazos, que definam ou redefinam medidas, regramentos, leis e outras interferências governamentais que possam dar o mínimo de segurança para os produtores. "O desenvolvimento e a competitividade ficam prejudicados se impactados por entraves, falta de gestão ou de habilidade para a condução de temas e políticas que atingem o agronegócio. Precisamos retomar o crescimento e a credibilidade do País, e se esta proposta for ampla e pela maioria, conseguiremos mudar os rumos do Brasil", comenta.

Freiburger defende ainda uma adequação do Ministério da Agricultura às necessidades e ao avanço da produção de alimentos, otimizando procedimentos, modernizando a gestão e interagindo mais com o setor, em busca do desenvolvimento conjunto. "A indústria e os produtores também precisam fazer sua parte e levar suas sugestões, pedidos, conceitos e considerações ao Ministério da Agricultura, com base sólida, científica e estruturada para entendimento e possível atendimento", complementa.



Exportações aumentaram 14,9% em janeiro

Em janeiro, as exportações brasileiras de carne de frango, considerando todos os produtos, totalizaram 323,8 mil toneladas, conforme a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O número é 14,9% superior ao registrado no mesmo período de 2019, quando foram embarcadas 281,7 mil toneladas.

No mesmo período comparativo, o saldo das exportações em dólares cresceu 16,5%, alcançando US\$ 529,1 milhões – contra US\$ 454 milhões em janeiro de 2019. “O mercado internacional segue pressionado, o que se reflete em preços maiores em relação ao registrado em 2019. O mix de produtos enviado para mercados com maior valor agregado como Japão, China e União Europeia também favoreceram o desempenho mensal”, analisa Francisco Turra, presidente da ABPA.

Principal destino das exportações brasileiras (com 19,8% do total), a China importou 62,7 mil toneladas apenas no primeiro mês do ano, volume 87% superior ao alcançado no mesmo período de 2019, quando foram exportadas 33,6 mil toneladas. Entre os principais destinos das exportações brasileiras, o Japão (com participação de 10,1% nas exportações) importou 31,9 mil toneladas, volume 17% maior na comparação com janeiro de 2019. Outro mercado com bom desempenho no mês foi a União Europeia, cujas importações cresceram 22% segundo o mesmo comparativo, totalizando 18,1 mil toneladas. “A variedade de mercados que encerraram o mês com fluxo em crescimento é um importante indicativo, em um ano que acena para resultados positivos nas exportações de carne de aves”, ressalta Ricardo Santin, diretor-executivo da ABPA.

SISTEMA DE SECAGEM DE ESTERCO DE GALINHAS POEDEIRAS



PRODUTO FINAL

O DESIDRATADOR CONTÍNUO DESENVOLVIDO E PATENTEADO PELA TECNOBACH, POSSUI UMA TECNOLOGIA NA QUAL EVAPORA-SE O EXCESSO DE UMIDADE DO MATERIAL, BAIXANDO DE ~ 75% PARA ~ 20% DE UMIDADE. AINDA NESTE PROCESSO, O MATERIAL SOFRE TRATAMENTO TÉRMICO QUE ELIMINA BACTÉRIAS E DOENÇAS, ALÉM DE ESTABILIZAR O MATERIAL, ELIMINAR O MAU CHEIRO E POR FIM, GRANULAR. CAPACIDADE: 50 MIL A 1 MILHÃO AVES/DIA. PROCESSOS CUSTOMIZADOS.

TECNOBACH
INDÚSTRIA MECÂNICA



Rua João Fell, 190 - Estrela/RS - CEP: 95.880-000 - BRASIL
(++55) 51 3720-4020 | (++)55) 51 99984-8409
CONTATO@TECNOBACH.COM.BR WWW.TECNOBACH.COM.BR

Apoiador:





6º AVISULAT 2020 é lançado oficialmente na Capital

Encontro, que ocorrerá em novembro, terá novo conceito e foco em planejamento e na busca de soluções de segurança e de competitividade para os setores envolvidos

O 6º AVISULAT 2020 NC – Novo Conceito - Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios, que será realizado de 23 a 25 de novembro, na sede da Fiergs, em Porto Alegre, foi lançado oficialmente no dia 28 de novembro passado, durante café da manhã para imprensa e convidados. O evento, promovido conjuntamente pela Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV), pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (SIPS) e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (SINDILAT), visa o desenvolvimento e busca de soluções para gargalos e desafios a curto, médio e longo prazo de áreas vitais e estratégicas para os setores envolvidos.

Segundo o coordenador do evento- que pela terceira vez será realizado na capital

gaúcha-, Eduardo Santos, executivo da ASGAV, esta sexta edição do encontro foi desenvolvida sob um novo conceito, focando em fóruns de planejamento setoriais, e seguirá a proposta de buscar um planejamento, segurança e melhores condições de competitividade para os setores envolvidos.

Ainda em fase de organização, a ideia é que o fórum seja dividido entre apresentações especiais, palestras com profissionais de renome sobre economia, sustentabilidade, mercado atual de proteína animal e os desafios frente às mudanças comportamentais e de consumo e medidas de sanidade pós-avanços e programas.

Informações:

Fone: (51) 3228.8844
comercial@avisulat.com.br
www.avisulat.com.br



Convidados presentes no lançamento do Avisulat 2020



Conheça nossas soluções em tratamento de águas na indústria de avicultura.

Inovação e automação para controle e monitoramento dos sistemas de sua unidade.

Reduza o custo total de operação, melhore o desempenho de seus negócios com um desenvolvimento sustentável.



A programação voltada aos setores da avicultura, lácteo e da suinocultura contará ainda com temáticas voltadas aos desafios e oportunidades, com a previsão de realização de fóruns sobre sanidade, campo e indústria; de produção e mercado; de meio ambiente, suprimentos e qualidade industrial e de inovação, equipamentos, tecnologias e serviços para os setores.

O novo conceito do AVISULAT terá espaço ainda para mostra de projetos e trabalhos científicos de universidades e instituições de pesquisa, central de startups com tecnologias e soluções para o agronegócio e participação de demais instituições, bancos, empresas e investidores. "O evento contará também com um

módulo denominado central de negócios, voltado aos fornecedores de equipamentos, consultorias e serviços, que contará com estandes modulados que facilitarão a participação de expositores com configuração dinâmica e estruturas pré-definidas", adianta Santos.

No que se refere à prospecção dos mercados para carnes, ovos e laticínios, a ideia é oferecer ainda uma área especial para a realização das rodadas de negócios, com apoio e participação de órgãos e entidades como o MAPA, a ABPA, a APEX, a CÂMARA MERCOSUL/EU e os governos estadual e federal. A previsão dos organizadores é de que o evento receba um público de cerca de 5 mil pessoas.



Rogério Kerber – SIPS



Darlan Palharin – SINDILAT



José Roberto Goulart – SIPS



Nestor Freiberger – ASGAV & SIPARGS



Eduardo Santos, coordenador do Avisulat 2020

“
O evento contará também com um módulo denominado central de negócios, voltado aos fornecedores de equipamentos, consultorias e serviços, que contará com estandes modulados que facilitarão a participação de expositores com configuração dinâmica e estruturas pré-definidas.
”



**Mercoaves,
há 20 anos
proporcionando
resultados de
excelência para
os seus clientes.**



www.mercoaves.com.br

Apoiador Premium:





Avicultura RS: Encontros estratégicos debateram inspeção industrial, qualidade e sanidade avícola



A ASGAV promoveu, ainda no final de 2019, dois encontros de extrema importância para a indústria avícola gaúcha, o 2º Encontro de Qualidade Industrial para as Indústrias Avícolas e 10º SIPOA-MAPA/RS e 2º Simpósio Atualizações em Sanidade Avícola, ambos realizados no Hotel Deville Prime, em Porto Alegre, nos dias 25 e 26 de novembro passado.

Os encontros contaram com apoio do FUNDESA, da ABPA, da SFA/MAPA-RS e do PESA/SEAPDR-RS e reuniram diversas entidades e autoridades, recepcionados pelo presidente da ASGAV, Nestor Freiburger, e pelo diretor executivo da entidade, Eduardo Santos.

Pela manhã, os debates giraram em torno de temas como Inovação e Processos na Indústria avícola, com foco na minimização de problemas; Cenários e Desafios; A importância da qualidade da água nos processos de produção avícola, fundamental para segurança dos alimentos e eficiência operacional; Atualizações e impactos da incidência de miopatias no dorso/peito em frangos de corte na indústria avícola; Inovação de processos de gestão da qualidade nas indústrias e Automação de programas de autocontrole através de aplicativo.

Já na parte da tarde, o encontro foi dedicado às atividades do 10º SIPOA/MAPA/RS,

reunindo membros da comissão de qualidade industrial da ASGAV, que interagiram com os demais participantes, abordando as principais dúvidas e informações necessárias à produção e aos processos de abate da indústria avícola e da área de inspeção. Entre os temas abordados destacaram-se as condenações por artrite; rotulagem (certificação Alo Free); índices de umidade em cortes de frango e controle de salmonella na indústria. Finalizando a programação do 2º Encontro de Qualidade Industrial foi realizado o painel "Avaliação de Risco na Indústria Avícola – Área Inspeção", que contou com a participação da Dra. Elenita Albuquerque,



Eduardo Santos, diretor executivo da Asgav



do DIPOA MAPA/DF.

Os eventos contaram o apoio das empresas COBB Vantress Brasil, Elanco, MSD Saúde Animal e Zoetis.



Painel – Qualidade Industrial
Coordenação: Eng. Gustavo Schiavo



Vitor Hugo Brandalise, da Cobb



EXCENTIAL ALLIIN PLUS

Extrato de alho e canela para otimização da saúde intestinal



Processados de maneira única, os extratos de alho e canela auxiliam na saúde e produtividade.



Extratos de alho e canela fornecem antibióticos naturais com eficiência comprovada em mais de 20 bactérias.



Distribuidor exclusivo
Rio Grande do Sul:

ESTIN COM. PRODS. AGROPECUÁRIOS
Tel.: (54) 3261-3467



Engineering your feed solutions

www.orffa.com AL. Terracota 185, Cj. 1.202, São Caetano do Sul, SP | CEP 09531-190 | Tel: +55 11 4318 4827

Apoiador Premium:





Simpósio Atualizações em Sanidade Avícola reúne profissionais e pesquisadores de renome

Atualizações na área da sanidade avícola concentraram os debates do 2º Simpósio ASGAV, atualizações em sanidade avícola, promovido no Hotel Deville, na Capital, no dia 26 de novembro. Na abertura do encontro, o presidente da ASGAV/SIPARGS, Nestor Freiburger, reforçou a importância do tema para a manutenção e o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva, registrando também o mérito do evento em reunir profissionais e pesquisadores de alto gabarito, que participaram da programação como palestrantes e painelistas.

A programação do evento foi elaborada por sugestão dos membros do Comitê Estadual de Sanidade Avícola (Coesa) e o encontro reuniu técnicos e produtores envolvidos com a cadeia avícola (corte e postura comercial), contando com apoio dos serviços oficiais de Defesa e Inspeção federal e estadual e do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), bem como com das empresas parceiras Zoetis, MSD Saúde Animal e Elanco.

Pesquisadores e técnicos de diversas instituições e empresas envolvidos com o tema participaram dos debates, distribuídos em cinco painéis, que abordaram doenças respiratórias; inovações; vacinas, bactérias e saúde única. A abertura do encontro foi feita pelo Dr. Ariel Antônio Mendes, diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que realizou palestra magna abordando "Sanidade avícola no Brasil e impactos mercadológicos". O especialista contextualizou uma série de eventos sanitários que vêm ocorrendo no mundo e versou sobre os impactos sobre o comércio de carnes brasileiras. Destacou

ainda a importância da prevenção e da implantação de sólidos programas de biossegurança para manter os plantéis livres de agentes patogênicos e, assim, garantir a posição brasileira no comércio mundial.

Já no painel de Doenças Respiratórias, a Dra. Aline Padilha Fraga, Doutora em Biologia Celular e Molecular pela ULBRA, trouxe para os debates a diversidade molecular do vírus da bronquite e como a capacidade de variação do mesmo impacta no diagnóstico e no tratamento das aves de produção. No mesmo painel, o Dr. Benito Guimarães Brito, representante do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), apresentou aspectos relacionados à microbiota bacteriana do trato respiratório das aves, potenciais patogênicos e controle dos fatores de risco. Finalizando este painel, o médico veterinário e responsável técnico do Laudo Laboratório trouxe uma visão prática e considerações sobre diagnósticos e dificul-



Marcos Dai Prá, da BRF



dades na vacinação das aves para prevenção de Mycoplasmas.

Os avanços na área de inovações foram abordados na apresentação do projeto “Sequenciamento Genético Completo na Avicultura – WGS”. Na oportunidade, o médico veterinário e auditor fiscal federal do Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (Lanagro/RS) apresentou as possibilidades e aplicabilidades do sequenciamento genético na avicultura, como a identificação da origem de surtos de Influenza Aviária e de mutações genéticas de organismos patogênicos. Em painel técnico sobre vacinas, o gerente de contas na MSD Saúde Animal, Dr. Gustavo Perdoncini, abordou as novidades em vacinas para a avicultura. Na sequência, o médico veterinário Gleidson Salles, da Zoetis, também apresentou suas considerações sobre o gumboro e como utilizar a vacinação como ferramenta de controle.

Na programação da tarde, um painel dedicado a bactérias na avicultura, a cargo do Dr. Luiz Felipe Caron, professor adjunto na Universidade Federal do Paraná, trouxe uma interessante abordagem acerca da microbiota intestinal e da imunidade das aves. Em sua

explicação, ele contextualizou o quanto as ações e medidas adotadas no contexto da biossegurança têm impactos sobre a qualidade microbiológica dos ambientes oferecidos às aves e o impacto disso sobre o gasto energético com o sistema imune, com consideráveis perdas sobre a produtividade. No mesmo painel, Dr. Eduardo Correa Muniz, gerente de serviços técnicos da Zoetis, explanou sobre medidas de prevenção, controle e ações de imunoprofilaxia contra salmonela e Escherichia Coli.



Luiz Felipe Caron, professor da UFPR



O último painel do evento abordou o tema saúde única e trouxe o Dr. Nilton Huenuman, professor livre-docente da USP, para dar um panorama da resistência bacteriana e sua influência na produção avícola. Em sua explanação, mostrou dados de pesquisas científicas que comprovam como o uso irracional de drogas antimicrobianas por humanos e na produção animal é responsável pelo surgimento de microrganismos resistentes. Também apresentou a forma com que as bactérias tornam-se resistentes e a capacidade que possuem de trocar material genético entre si, acelerando sua evolução genética.

Na sequência, o Dr. Eduardo César Tondo, professor titular na UFRGS, trouxe abordagem acerca da importância da salmonela na indústria de alimentos, como preveni-la e de que forma os surtos de doenças transmitidas por alimentos podem ocorrer e ser danosos à saúde dos consumidores e à imagem das indústrias de alimentos. Finalizando o painel, o médico veterinário Marcos Antônio Dai Prá, consultor técnico

da BRF Brasil Foods, fez uma abordagem da epidemiologia e resistência a antibióticos de salmonela na indústria avícola, reforçando a importância do desenvolvimento de um plano de redução do uso de antimicrobianos na produção animal e os fatores envolvidos neste processo.

Ao encerrar oficialmente o encontro, o diretor executivo da ASGAV, José Eduardo dos Santos, destacou a importância de eventos desse porte, nos quais pesquisadores, setor produtivo e serviço oficial discutem as inovações e novidades em uso ou com potencial de utilização para o desenvolvimento da cadeia avícola brasileira. “Reunir profissionais e pesquisadores renomados como os que se fizeram presentes nesta edição do evento valoriza e faz progredir nosso setor, além de apontar opções e soluções para as demandas e problemas atuais”, destacou.

Neste ano, a expectativa é de que o evento se repita, em formato inovador e com capacidade de receber um público ainda maior, dentro das atividades da AVISULAT 2020.



“
Reunir profissionais e pesquisadores renomados como os que se fizeram presentes nesta edição do evento valoriza e faz progredir nosso setor, além de apontar opções e soluções para as demandas e problemas atuais.
”

Invista na saúde de sua empresa

Ergonomia faz a diferença!

Promovemos a saúde e o conforto dos trabalhadores aliado a eficiência da empresa.



Produtividade e eficiência são palavras de ordem para todas as empresas mas para haver esta transformação é preciso ir além! Pensando nisso a **FOCO ERGONOMIA** apresenta soluções customizadas. Somos especialistas no atendimento a **NR-17** e **NR-36**, assim como **e-Social**. Temos vasta experiência na realização de análises ergonômicas e gestão

em ergonomia no **setor frigorífico**.

Além de promover o conforto dos trabalhadores a **FOCO ERGONOMIA** atua buscando a melhor eficiência das empresas reduzindo os passivos trabalhistas, prevenindo doenças ocupacionais, o absenteísmo, turnover e consequentemente o aumento da produtividade através da ergonomia.



**ANÁLISE
ERGONÔMICA
DO TRABALHO**



**GESTÃO EM
ERGONOMIA**



**TREINAMENTO
E CAPACITAÇÕES**



**ORIENTAÇÕES
ERGONÔMICAS
IN LOCO**



**ASSISTÊNCIA TÉCNICA
EM PERÍCIAS
ERGONÔMICAS**

www.FOCOERGONOMIA.com.br

tiagogolo@yahoo.com.br

(54) 9967-08891 | (54) 99943-5172

Rua Pe Anchieta, 411, Centro. Tapejara/RS



Uma história de **confiança**
e **resultados** que nunca
para de evoluir.

Use o leitor
de **QR Code**
do seu celular
e **confira.**



Conheça
a história
da **Cobb.**



Veja o que
o cliente
Ciliomar Tortola
tem a falar.

cobb-vantress.com



ONE FAMILY.
ONE PURPOSE.